A SCENA MUDA

Nº 153

Preço 1$000

Eilleen Percy

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 153 — 48 DO ANNO III

28 de Fevereiro de 1924

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

RENATO DE CASTRO

Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephone: — Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 153 — 49° DO 3.º ANNO || RIO DE JANEIRO, 28 DE FEVEREIRO DE 1924

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

NOVIDADES NA TELA

Os amigos mysteriosos em cuja casa refugiou-se MARY MILES MINTER, ha alguns mezes, quando, em todos os jornaes, se commentava seu desapparecimento de Hollywood, revelaram sua identidade. Trata-se do senhor e da senhora HEARN; elle um conhecido autor e ella uma ex-bailarina. Segundo affirmam, MARY afastou-se de sua casa por não se entender com sua mãi e é pouco provavel que este assumpto chegue a um accordo, dada a incompatibilidade de caracter de ambas. MARY sympathisa muito mais com sua avó, que foi, quando tentava iniciar sua carreira artistica, a unica que por ella se interessou, vendendo a unica e pequenina estancia, que possuia, para custear a viagem da neta a New-York. Não se sabem os planos de futuro de MARY; se entrará para as «Follies», para o theatro de operetas ou se casará com LOUIS SHERVIN, ou ainda se fará todas essas cousas a um tempo.

⌘

EM «Scaramouche», a nova superproducção da «Metro», dirigida por REX INGRAN, intervem RAMON NOVARRO, LEWIS STONE e ALICE TERRY, assim como mais 30 actores conhecidos e 10 mil extras. Conjunctamente com o film estreará em New-York uma peça theatral do mesmo nome e baseada na mesma novella. O autor da novella, o anglo-italiano SABATINI, viaja actualmente para os Estados Unidos, onde irá assistir á première d'essas obras.

⌘

MILDRED DAVIES conseguiu de seu marido, HAROLD LOLYD, permissão para voltar ao cinematographo, de quando em quando. Interpretará o papel de uma menina em «Bois Negros», o film que tinham annunciado ter por estrella FANNIE WARD e emque, depois, resolveram entregar o principal papel á bella CORINE GRIFFITH.

MISS MARY THURMAN, da "Goldwin".

KLIEG-EYES, a enfermidade dos olhos, provocada pelos poderosos phocos de luz electrica, empregados para illuminar os scenarios, fez outra victima; o jovem BUSTER KEATON JR., filho do popular comico e que tem pouco mais de um anno, intervinha, com grande exito, em um film do pai, quando enfermou subitamente, impedindo, assim, durante varios dias, o proseguimento dos trabalhos no studio.

Quem planta, colhe!

Conto de CYNTHIA STOCKLEY

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Duncan Van Norman — KENNETH HARLAN
Lory James — EILEEN PERCY
Kit Lamson — *Maxen Elliit Hicks*
Eunice Porter — *Lucille Hutton*
Cornelia Van Norman — *Lucille Ward*
Paget — *John Prince*
Amy Van Norman — *Betty May*
Dr. Ernest — *Charles Hill Mailes*
Skiddy Sttilman — *Wally Van*

Mesmo naquella hora tão solenne, Lory gracejava.

LORY JAMES, uma pobre e honesta creatura, vivia num dos bairros mais humildes da cidade, em companhia de duas outras raparigas, KIT LAMSON e EUNICE PORTER.

E emquanto esta, cansada de soffrer privações, escolhia o caminho mais facil para sahir d'ellas, KIT debatia-se nas garras da tuberculose cercada pelos carinhos de LORY, a melhor das amigas, a mais cuidadosa das enfermeiras.

Em outro ponto da cidade, num dos bairros elegantes, viviam a viuva CORNELIA VAN NORMAN e seus dois filhos, DUNCAN e AMY, cercados pelo conforto, que lhes permittiam seus avultados bens de fortuna.

DUNCAN era um rapaz, que se acreditava um enfermo. Escriptor, seus nervos o dominavam por completo, andando elle sempre em superexcitação cerebral.

O bom Dr. ERNEST SHEPLEY medico da casa, não se preoccupava grandemente com os imaginarios males de DUNCAN e julgava ter já encontrado remedio para elles. E' que o Dr. ERNEST conhecera LORY e, resolvendo protegel-a, conseguira que DUNCAN a acceitasse como sua secretaria, ou antes, que o rapaz, tendo travado conhecimento com a moça, a convidasse para esse cargo de confiança.

De facto, em pouco, graças á influencia de LORY, DUNACN foi se modificando, tornando-se risonho e desembaraçado para estar em accordo com aquella linda creaturinha, que se tornára a alegria da casa, a principal figura d'aquelle lar de gente rica.

Iam as cousas assim, quando, reconhecendo que LORY estava quasi a conquistar o coração de seu filho, D. CORNELIA, orgulhosa e pouco sensata, resolveu afastal-a de junto d'elle.

Não hesitou nem perdeu tempo com cerimonias. Chamou a moça a sua presença e disse-lhe o que pensava, pretendendo indemnisal-a com dinheiro pelos prejui-

A orguihosa D. Cornelia pretendeu humilhar a amada de seu filho offerecendo-lhe dinheiro.

Muito sacrificio se tem que fazer para ficar esbelta.

— Vê como fiquei forte... — disse Lory com ingenuo orgulho.

Que importava a fortuna ? Tinham, em seu amor, um bem maior.

zos que lhe causaria a perda do emprego.

Lory, indignada, repelliu a offerta e voltou a seu quartinho humilde, onde Kit morrera, deixando a declaração de que a constituia herdeira da fortuna que devia caber-lhe por herança de seu tio, que annos antes tinha partido para a Africa do Sul e do qual nunca mais tivera noticias.

Como se vê, essa herança era das mais hypotheticas, porem a bôa intenção de Kit muito commoveu sua amiga.

Mas aconteceu que Duncan ao dar pelo desapparecimento de Lory, depois de haver acremente censurado sua mãi por havel-a despedido e pouco se incommodando com a ameaça de ser desherdado, correu á procura da linda secretaria, offerecendo-lhe sua mão de esposo.

Por que havia ella de ter escrupulos agora, si eram pobres, se elle ia ganhar a vida para ambos ?

Lory não poude conter os impulsos de seu coração e os dois

(Continúa na pag. 34)

Lory não poude conter um assomo de indignação ao ouvir os improperios de D. Cornelia.

— Não meu amor. Agora és tu que tens uma fortuna grande de mais.

O homem que perdeu as botas

Conto de LLOYD OSBORNE

Cinematographado pela *Metro Standart*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bedford Mills — BERT LYTELL
Helen Jessop — LUCY COTTON
MARY TURNER — VIRGINIA VALLI
St. John Jessop — *Frank Currier*
Mulligan — *Tammany Young*
Carter — *Fred Warren*
Jack Hyde — *Frank Strayer*

* * *

BEDFORD MILLS estava devéras apaixonado. Ha dois mezes tivera ensejo de conhecer a graciosa HELEN JESSOP, que, num impeto de caridade, pomposa e cheia de ostentação, organisava em sua propria casa, de quando em quando, festas magnificas em beneficio dos mutilados da guerra.

Sómente aquella que mais o interessava recusou interessar-se por suas manifestações

Comtudo, a desegualdade de classes sociaes não permitte a Bedford, humilde empregado do commercio, a esperança de possuir como esposa a vaidosa filha do banqueiro. Entretanto, miss HELEN parecia corresponder a seu affecto, mesmo sabendo-o pobre, mas apressára-se a declarar que só se casaria com elle se o visse praticar alguma acção nobre, que desse a seu nome fama e gloria.

Que poderia BEDFORD fazer que o tornasse assim, de um dia para outro um homem celebre ?

Dois annos estivera elle na França, nos campos de batalha, onde se portára sempre como um bravo, mas tantos haviam sido seus companheiros de lutas e bravuras, que seus actos não mereceram sequer uma ligeira referencia nos jornaes, que diariamente noticiavam os horrores e os heroismos da guerra.

Celebrisar-se nas lettras? Como poderia elle conseguil-o se não possuia cultura nem vocação artistica?

Todavia miss HELEN insistia no capricho de só se casar com um homem celebre.

Finalmente, depois de muito cogitar, BEDFORD teve uma lembrança que se lhe afigurou salvadora.

Desde alguns dias os jornaes clamavam contra o augmento dos pre-

Agora só resta tratar de nosso casamento — disse Bedford

ços dos calçados, augmento devido unicamente a um *trust* organizado por alguns ambiciosos capitalistas.

Rigorosamente bem trajado como se fosse a um grande baile, porem com os pés descalços, BEDFORD appareceu na luxuosa Quinta Avenida, resolvido a ser o «Homem que rebentou o Trust».

A multidão de curiosos cerca-o, e a policia leva-o á presença do juiz por ser causador de um escandalo na via publica.

— Não posso comprar sapatos — assim se justifica elle perante a austera figura do juiz. — Andarei descalço até que os preços baixem. Precisamos de reagir contra os exploradores do povo!» O juiz desatou a rir e não teve outro remedio senão soltal-o.

Novamente na rua BEDFORD cahiu nos braços do povo que o acclamava com enthusiasmo. Por todo o paiz seu exemplo foi seguido. Por toda parte se faz a guerra ao calçado. Os operarios, descalços, marcham cantando pelas ruas da cidade incitando os habitantes á greve dos pés nús.

Faltava-lhes esta surpreza: — Seu futuro sogro era justamente o chefe do trust do calçado.

As escolas adherem ao movimento e o nome de BEDFORD é repetido de bocca em bocca; e seu retrato estampado na primeira pagina de todos os jornaes.

Na parte Leste de New-York as manifestações chegam a tomar caracter revolucionario porque o povo, resolvido a fazer triumphar o campanha, a todo o transe, arranca os sapatos dos transeuntes, que não querem romper com o velho uso.

Eis BEDFORD feito o heroe do dia!

Infelizmente, porem, seu plano não surtira os effeitos almejados. Miss HELEN antipathisá-

(Continúa na pagina 32).

O apparecimento d'aquelle homem tão bem vestido e descalço causou sensação.

O velho imaginaria tudo menos encontrar o homem descalço junto de sua filha.

Cupido Boxer

ou o "Pugilista"

Film da *Selznick*, tendo como protagonistas: CONWAY TEARLE e GLADYS HULETTE.

***

JOHN MAC ARDLE, *boxer* de nomeada, levou de vencida certo dia o campeão mundial dos pesos, medios arrebatando-lhe assim o glorioso titulo. O enthusiasmo de seus partidarios não se descreve e o novo campeão foi carregado em triumpho pelas ruas da cidade, até á casa de sua velha mãi.

Entre as mais enthusiastas de suas admiradoras estava JANIE ROBERTS, filha de um emprezario de *matches* de *box* de nome STEVE e ella estava ainda mais satisfeita do que qualque outra pessoa por que, tendo apostado na victoria de JOHN, ganhára com isso uma pequena fortuna. Alem d'isso convem lembrar que JANIE e JOHN creados juntos desde a infancia, regulando a mesma edade e crescendo a par, tinham chegado ao periodo de ju-

Cheios de enthusiasmo, os admiradores levaram John em triumpho até sua residencia.

(Continúa na pagina 33)

Quando John se apresentou para pedir a mão de Janie, o Sr. Steve, já prevenido, recebeu-o mal.

O homem das apostas

Conto de JACK CUNNINGHAM

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Robert Pitt — JACK HOLT
Walter de Dreever — CASSON FERGUSSON
Molly Creedon — SIGRID HOMLQUIST
Sir John Blount — *Adele Farrington*
Spike Mullen — *Frank Nelson*
Phil Creedon — *Alfred Allen*
A criada — *Nadeen Paul*
Uma Chorus Girl — *Alice Queensberry*

***

Aquelles dous rapazes tinham genio e costumes diversos.

Um, WALTER DE DREEVER, era um estroina sem vintem, mas manhoso, velhaco, capaz de enganar o mais sabido ; o outro ROBERTO PITT, era um rapaz rico, franco e leal, com um unico defeito : a mania das apostas.

Apostava a proposito de tudo e até a proposito de cousa alguma.

Entretanto estes dois rapazes, de caracter tão differente, eram amigos. Exactamente no momento em que principia esta historia, WALTER vinha, na companhia de lindas coristas do theatro *Folies* despedir-se de ROBERTO, que ia embarcar para a America do Norte.

Ora acontecia que WALTER estava tambem para partir para

Ao lado: Uma apresentação original.

Em baixo: —Não... Como poderia eu confiar-lhe meu retrato ?

os Estados Unidos dentro de breves dias. Seus tios, os condes de DREEVER, queriam casal-o com uma linda e rica norte-americana, miss MOLLY CREEDON que estava de viagem para Nova York.

Afim de não perder aquelle bom partido para o sobrinho, os DREEVER tinham resolvido fazer em companhia da futura noiva a viagem para a America, levando a reboque o sobrinho que não se interessava muito por esse projecto da matrimonio por que andava nessa occasião louco de amores por uma corista.

Seus tios porem se empenhavam nesse plano porque seus recursos eram poucos, tanto que o conde, ás escondidas da condessa, hypothecou o rico collar de perolas da esposa, substituindo-o por outro falso porem em tudo egual ao verdadeiro.

Nesta situação vieram nessos heroes ter em New-York, onde, um bello dia, ROBERTO encontrou em um restaurant a linda miss MOLLY, que estava mostrando aos condes de DREEVER uma photographia sua, que ia offerecer a WALTER.

ROBERTO, immediatamente apostou com os amigos um jantar com champagne em como, na noite seguinte, estaria de posse da photographia d'quella formosa moça, que elle nunca vira.

Estava ROBERTO em sua casa, nessa noite, pensando nos meios de que lançaria mão para ganhar sua imprudente aposta, quando sentiu que alguem entrava sorrateiramente em sua casa.

Era um gatuno.

ROBERTO não hesitou: Deu-lhe, um tranco e o gatuno, um tal GASPAR GAPP, rolou num tombo magistral.

ROBERTO, então, teve a fantasia de se apresentar ao larapio fazendo-se passar tambem por gatuno, mas um gatuno de alta

"Alegremente, Roberto explicou-lhe seu plano.

escola, vindo da Europa e, convidou GAPP a entrar com elle em uma curiosa aventura. E essa aventura consistia em penetrar em casa de miss MOLLY e apoderar-se da ambicionada photographia.

Mas ROBERTO e o gatuno GAPP não foram felizes na tentativa.

Miss MOLLY, ouvindo rumor no salão de sua casa acudiu alli e apanhou-os em flagrante. ROBERTO porem não se desconcertou. Disse ter passado na rua e como visse a janella aberta, entrára para prevenil-a.

Miss MOLLY acreditou nessa explicação, conversou com elle amavelmente e, dentro em pouco, como ROBERTO declarasse ser amigo de WALTER DREEVER, logo ficou combinado que se encontrariam no dia seguinte em

Cada qual deitára mão a um collar; mas qual d'elles seria o verdadeiro?

Surprehendendo-o alli, miss Molly apontou-lhe resolutamente um revolver.

casa dos Dreever, em Villa Flora.

Iam pois as cousas muito bem, quando entrou em casa o pai de miss Molly, que era o chefe de policia da cidade. E eis que tudo se modifica de subito porque o Sr. Creedon conhecia Gapp como refinado e incorrigivel gatuno.

Mas, emquanto o Sr. Creedon pedia informações, pelo telephone, acerca de Roberto, este conseguiu que Gapp se puzesse a salvo.

No dia seguinte, Roberto não faltou á reunião da Villa Flora e os Dreever, ao notar a assiduidade com que Roberto dansava com miss

(Continúa na pag. 31)

O actor Jack Holt no papel de *Roberto Pitt*.

Agora, havia já entre elles intimidade de namorados.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

O espirito internacional da cinematographia moderna

O Studio da Paramount em Hollywood mantem um Departamento de Averiguações apto para fornecer em qualquer occasião as necessarias informações aos ensaiadores, que vão filmar scenas passadas em paizes estrangeiros. Este departamento é dirigido pela Sra. Elisabeth Mac Gaffey.

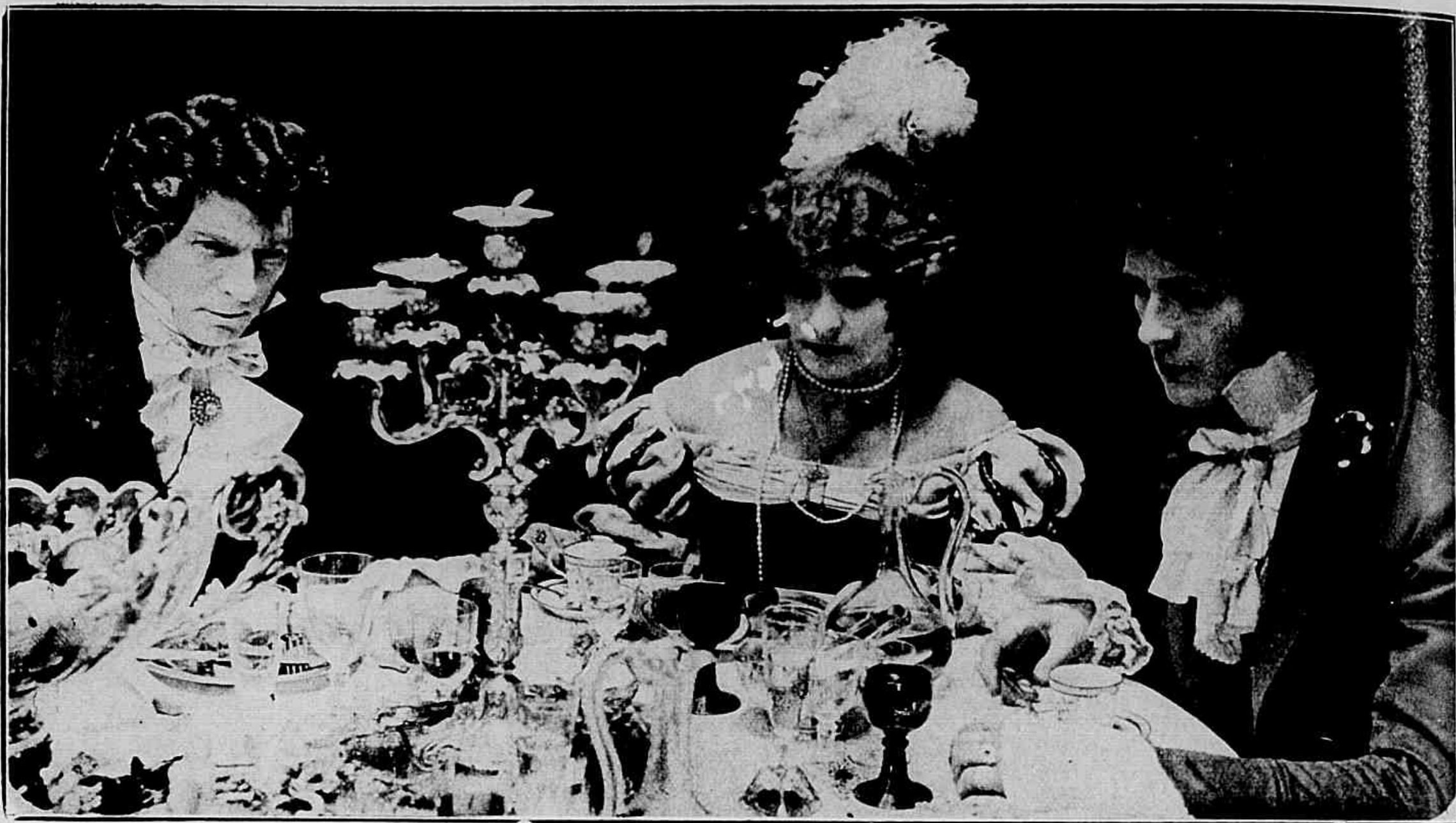
A Paramount introduz d'esta forma um certo espirito internacional na cinematographia moderna e as provas estão bem patentes nos seguintes photodramas:

«*A Bella Diana*», dirigido por GEORGE FITZMAURICE e tendo como protagonista a actriz POLA NEGRI, tem varias scenas passadas no Egypto e correctamente cinematographadas. Na mysteriosa cidade do Cairo, o alegre bulicio das ruas parecia despertar todos os caprichosos ideaes da alma romanesca da «*Bella Diana*», que não resiste á tentação de ver de perto todos os logares de diversões e os pontos de reunião dos viajantes ricos. Em companhia do marido (CONRAD NAGEL) entra em um «Café Concerto, onde vê pela primeira vez o principe MAHMUD BAROUDI (CONWAY TEARLE) por quem se apaixona. No deserto do Egypto é que a adultera encontra o merecido e pavoroso castigo.

No film «Os Bandeirantes», (*The Covered Wagon*) dirigido por JAMES CRUZE e tendo como principaes interpretes a gentil LOIS WILSON o herculeo WARREN KERRINGAN, ERNEST TORRENCE e TULLY MARSHALL não ha scenas passadas em paizes estrangeiros, mas scenas historicas dos primeiros colonos da America do Norte, cujos vestuarios, costumes e feitos heroicos foram minuciosamente descriptos pelo «Departamento de Averiguações» da Paramount. Este photodrama descreve o heroismo dos primeiros colonos, que conseguiram atravessar, pela primeira vez, o vasto territorio norte-americano situado entre a costa do Oceano Atlantico e a do Oceano Pacifico e dois d'esses colonos são JIM JACKSON (ERNEST TORRENCE) e TOM BRIDGER (TULLY MARSHALL) que conhecem bem os artificios dos pelles-vermelhas e a caça aos buffalos. JIM JACKSON gosta de contar historias durante as paragens da gigantesca caravana e uma das mais curioosas é a do «homem morto», que foi enviado para a California e quando chegou lá, estava vivo! TOM BRIDGER, depois de uma festa da caravana, resiste a um ataque de indios no qual é gravemente ferido. O trabalho d'estes dois artistas dá grande relevo ao film.

«*O Triumpho do Sr. Billings*», tem scenas em uma ilha tropical onde florescem lyrios e camelias multicores, cujas descripções tambem foram obtidas no Departamento de Averiguações da Paramount. O papel do Sr. BILLINGS é representado pelo actor WALTER HIERS. O Sr. BILLINGS é um gorducho amavel e romantico mas pouco amigo do trabalho. Sua divisa é: «Nunca devemos melindrar o amor proprio alheio». E' assim que consegue triumphar neste labyrintho que se chama mundo. A actriz JACQUELINE LOGAN, a heroina do film, dá-lhe razão. O Sr. BILLINGS compara-a á bella AGLAYA, a mais moça das Trez Graças. O papel de intrigante foi confiado ao actor ROBERT MAC KIM, que tem ahi um trabalho admiravel coadjuvado pelo actor caracteristico GEORGE FAWCETT, muito bem quisto na America do Norte e muito conhecido na America do Sul.

MISS ADELA ST. JOHNS, da "First National".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO : — **BETTY COMPSOM** e **RICHARD DIX**, da " Paramount ".

Ao ouvir essa parte da narração, a physionomia do sr. João Tagliaferro perturbou-se

A estalagem sangrenta

Novella d. HONORÉ DE BALZAC

Cinematographada pela *Pathé Consortium* tendo como principal interprete : — LEON MATHOT

* * *

Corria o anno de 1825, e, numa tarde tepida de Maio, um opulento banqueiro offereceu um grande jantar a um grupo de amigos intimos, em cujo numero figurava o rico negociante HERMANN, naquella occasião hospede de Paris e d'aquella reunião amistosa.

Era tambem conviva no lauto banquete, JOÃO FREDERICO TAGLIAFERRO, estando ainda presente sua sobrinha VICTORINA, noiva, prestes a casar-se com o jovem ANDRÉ, filho do banqueiro.

A festa corria annimada e quando os effeitos do alcool começavam a se fazer sentir nos intemperantes, VICTORINA que já estava familiarisada com HERMANN, a este se dirigiu exclamando :

— Antes de se ir embora, conte-nos uma das historias tragicas, a que assistiu, durante sua vida agitada de viajante.

Ao que HERMANN promptamente accedeu, assim começando:

«Em 20 de Outubro de 1799 dois jovens medicos, dirigiam-se em pequenas jornadas para a Alsacia. A noite era tempestuosa, cheia de relampagos, trovoadas e uma chuva tremenda e impressionadora. Os dois medicos, então, solicitaram abrigo em uma estalagem campestre, onde se reunia gente de toda especie.

O ambiente era detestavel, mas todos se divertiam. Emquanto uns bebiam, outros jogavem. E eis que entra alli uma mulher, com typo de bruxa, desgrenhada e repellente ; approxima-se dos dois medicos, que se sentiam deslocados naquelle meio e insiste em ler-lhes a sina na mão.

Sendo afinal attendida, a feiticeira prediz : Ouro-crime-morte !

Nesse ponto da narrativa, HERMANN faz uma pequena pausa e VICTORINA, olhando por acaso para o tio, cuja physionomia estava visivelmente transtornada, perguntou :

— Está sentindo alguma cousa, meu tio ?

— Nada — respondeu elle — estou apenas me interessando pela historia.

HERMANN continuou :

— Feita a macabra prophecia, a bruxa recebeu algumas moedas e sahiu.

Nisso um novo viajante, veiu pedir pousada á taberna, já repleta de gente. Era um rico mercador de joias valiosas, de riquissimos brilhantes, que trazia dentro de uma pequena maleta, da qual jamais se separára.

Depois de certa relutancia por parte do estalajadeiro em dar-lhe abrigo, por fim consentiu e, como a estalagem estava apinhada elle foi dormir no mesmo quarto em que estavam os dois jovens medicos...

A filha do estalajadeiro sentira por um d'elles, particular inclinação e observava seus me-

Interrogado pelos juizes, Prospero não sabia o que responder.

nores gestos, tanto assim que, emquanto o rico mercador deslumbrava todos os presentes com suas maravilhosas joias, a jovem parecia sentir mais prazer em admirar o estojo de ferramentas do jovem medico. O mesmo não acontecia com os demais que invejavam a sorte do rico mercador.

A tempestade continuava violenta. Chegou a hora dos hospedes se recolherem.

Não consegui saber, proseguiu HERMANN o que se estava passando nas pocilgas infectas da vasta estalagem, porem sei bem o que se passou no aposento onde dormiam os trez hospedes: o mercador e os dois medicos.

Dormia no chão, o rico mercador, quando um dos medicos, que se chamava PROSPERO MAGNO, tentou matal-o, para se apoderar da avultada fortuna.

A linda Victorina Tagliaferro, noiva de André, tambem assistia a esse banquete.

Mas a consciencia mais forte do que o instincto á pratica do nefando crime, fel-o baixar o braço assassino já prestes a desferir o golpe fatal. Dominado porem, pela super-excitação elle procurou, pé ante pé, abrindo e fechando cautelosamente portas, ganhar a estrada, respirar o ar denso d'a-

(Continua na pag. 30)

O ambiente era detestavel mas todos se divertiam alli.

OS TYPOS DE BELLEZA NA SCENA MUDA. — Duas poses de **MISS EBBA MONA**, da "Fox", no film "O Templo de Venus".

O FANTASMA DA LUA DE MEL

Conto de Samuel Smithson

Cinematographado pela *Hammark Pictures*, tendo como protagonistas: — Margaret Mash e Vernon Steele

* * *

O capitão Bob Lambert teve a ventura de achar, num baile, o caminho do coração do seu par, a linda Betty de Tuensdale.

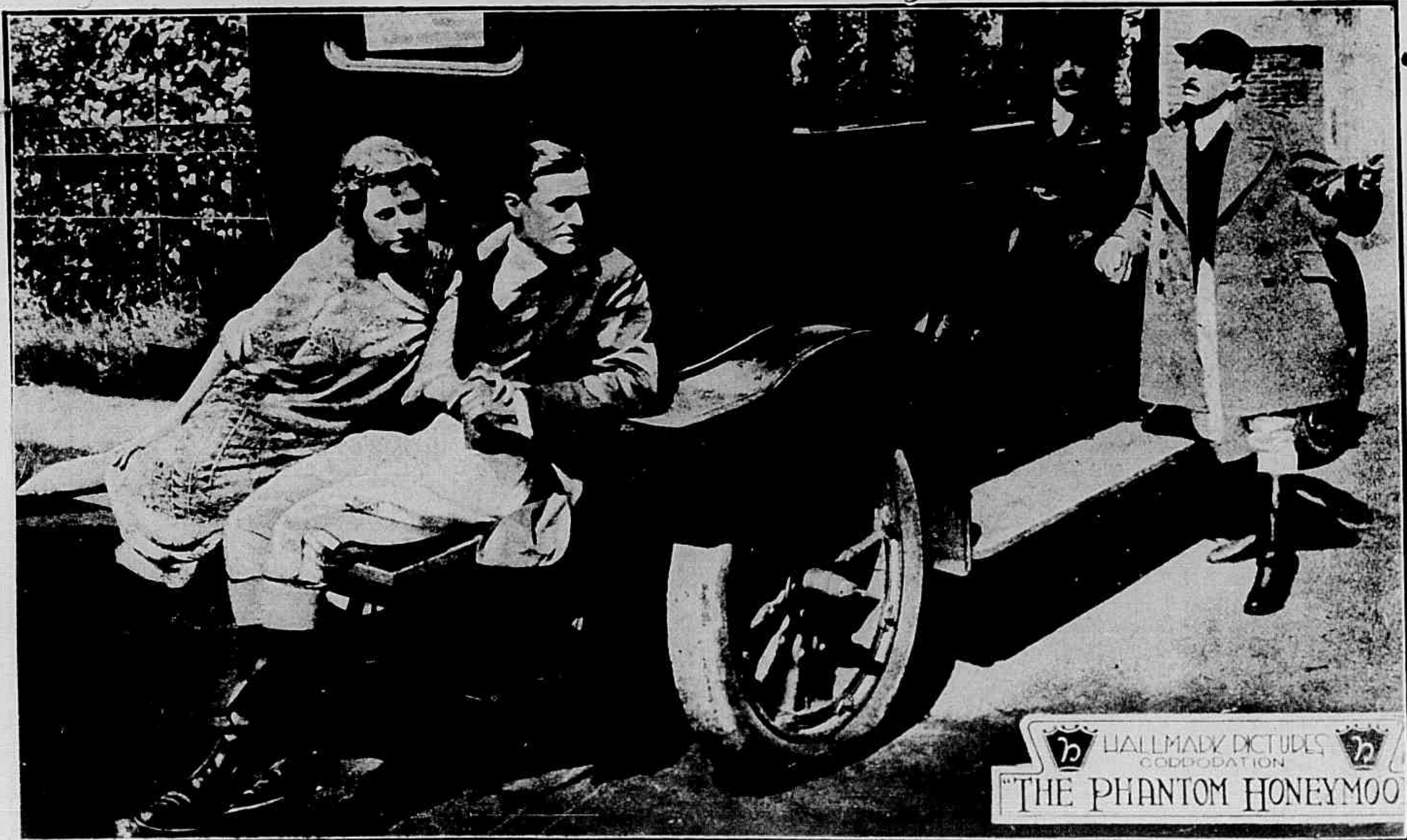
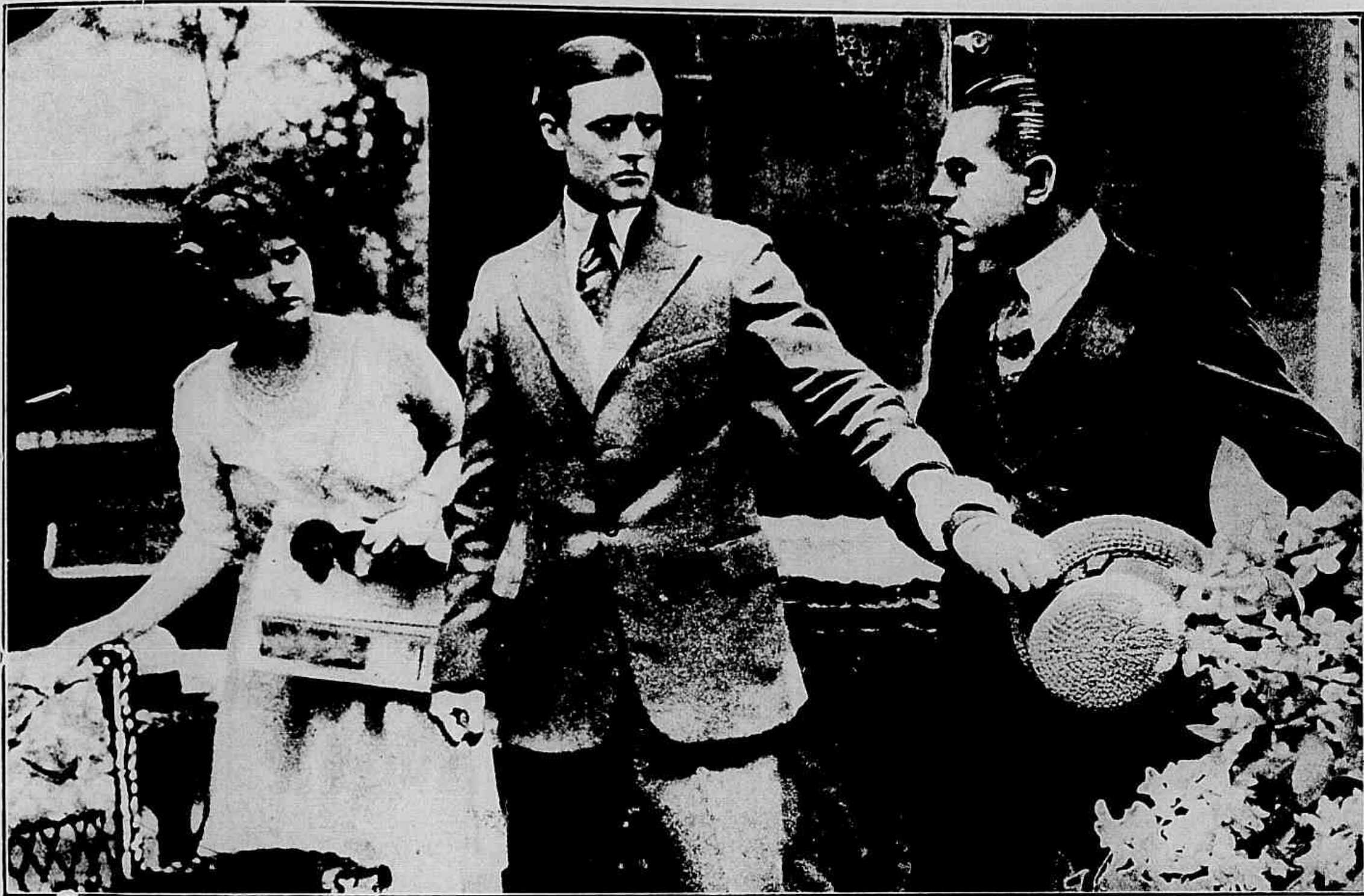
Começou assim um romance entre os dous jovens; na apparencia uma historia simples de amor, como as de todos os namorados, mas na realidade terrivelmente tragica, pois um terceiro coração transbordava de odio, a clamar por vingança, na derrocada das suas illusões.

Pretendente não acceito, assistindo em pessôa á victoria do capitão Bob, quando o casamento d'este era publicamente annunciado pelo pai de Betty, Cleven não se conformou com a derrota. Não admittia que essa moça o preterisse em sua escolha. E toda essa noite elle passou em claro a pensar no meio de afastar o capitão do seu caminho.

Por fim teve uma ideia e radiante de alegria fez com que Bob o visitasse declarando tratar-se de assumpto urgentissimo. E insinua no espirito do feliz rival que elle é filho de uma negra que seu pai tivera na India como escrava, embora soubesse perfeitamente que a mãi de Bob era uma mulher branca filha de um missionario inglez.

A infamia não surtiu effeito, pois Bob, de prompto, reconheceu em Cleven um despeitado, um candidato repellido, que desejava apenas se vingar de Betty arruinando-lhe a felicidade, num plano ignobil. Mas se de seu lado era facil deitar ao desprezo a intriga era differente o caso com Betty. Se o canalha lhe repetisse o que lhe dissera ella podia não

Auxiliado pelo criado indiano, Cleven transportou o corpo inerte de Betty para o automovel.

HALLMARK PICTURES CORPORATION "THE PHANTOM HONEYMOO

Tendo voltado a si os enamorados occultaram-se atraz do automovel.

Surprehendendo-o naquella attitude, o capitão Bob repelliu Cleven energicamente.

Embora sabendo-a noiva de Bob, Cleven insiste em cortejal-a.

O capitão Bob e Betty estavam ligados pelo mais terno affecto.

(Continúa na pagina 34)

OS PREDILECTOS DO PUBLICO: — O actor **CHARLES DE ROCHE**, da "Paramount".

Frank desesperava-se. Como poderia elle esperar agora o perdão da esposa offendida ?

Era essa a sereia que prendia Frank longe de seu lar.

O que desejam os homens

Conto de G. TOUDOUZE

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Hallie — CLAIRE WINDSOR
Frank — *J. Frank Glendon*
Arthur — *George Hackathorne*
Yost — *Halan Cooley*
Bertha — *Edith Kessler*

***

Oakdale era uma cidade, nem peior nem melhor do que tantas outras, que existem por este vasto mundo de miserias e de grandezas.

Tinha bôas, como tinha más intenções e influencias e estas ultimas, como já dizia EMERSON, para serem combatidas, deviam ser primeira e devidamente classificadas.

Em Oakdale vivia YOST, um jovem, dominado pela mania das conquistas amorosas e que se gabava de mil e uma façanhas, affirmando que tinha um «systema» proprio de chegar a seus fins. E o facto é que, infelizmente, elle quasi sempre alcançava seus poucos louvaveis fins.

Uma das poucas moças do logar, que tinham escapado a sua perniciosa influencia, fôra a linda HALLIE, a namorada de FRANK, um rapaz digno e trabalhador, irmão de ARTHUR, que era mais moço e menos experiente do que elle.

ARTHUR julgára amar BERTHA, uma formosa visinha, que tivera a desdita de vêr o pai enlouquecer e ser recolhido a um manicomio. E, como é commum nas cidades pequenas, esse facto fel-a ficar suspeita de propensão para a loucura e a relegára para um injustificado abandono, na sociedade de Oakdale.

Então, o proprio ARTHUR, comprehendendo que seu affecto por BERTHA não tinha raizes sufficientemente fortes para que fizesse d'ella sua esposa, affrontando a opinião de seus conterraneos, abandonou-a t mb m.

E a infeliz, chegando com esse golpe ao auge da dôr e do desespero, procurou na morte a paz e o esquecimento.

Quanto a FRANK, casou-se com HALLIE e os primeiros tempos de seu matrimonio foram de perfeita ventura, vindo logo depois um filho augmental-a.

O tempo passou, os negocios de FRANK iam em constante prosperidade, mas seu amor pela esposa não se mantinha ardente e vigoroso como a principio. Aos poucos foi diminuindo e a tal ponto que, agora, elle só uma vez por semana vinha á casa, allegando que seus affazeres o prendiam alem quando a verdade é que procurava emoções e prazeres novos.

Assim, conheceu uma d'essas doidivanas, uma d'essas mariposas perigosas, pela qual se apaixonou, pela qual fez loucuras. Mas acabaram, como era fatal, por se dizerem duras verdades, rompendo, definitivamente, os laços, que os prendiam.

E emquanto ella passava para outros braços, FRANK lembrava-se do lar, tão calmo e tão feliz e da pobre creatura, que o amava e que soffria, entreg ie a seus nobres deveres de mãi.

Resolveu por isso, regressar á c sa disposto a se consagrar, para o futuro, apenas ás alegrias da familia.

P rém, ao chegar a seu palacete, viu YOST, que alli entrava.

De nada suspeitou, a principio, mas, com o correr das horas, esperando que o importuno sahisse, pois não desejava se encontrar com elle, começou a sentir o ciume envenenar-lhe o coração.

Agora, desesperado, julgava-se um marido deshonrado, um esposo trahido. E era sob o proprio tecto, que abrigava seus filhos que sua espôsa tinha colloquios com aquelle conquistador! Oh! que miseria!

E não mais contendo a colera FRANK entrou.

Galgou as escadas do segundo andar e dirigia-se para seus aposentos, quando HALLIE lhe appareceu.

A scena que se seguiu foi violenta e a pobresinha, por fim, vendo que não conseguia convencer o marido, atirou-se para o leito, a chorar convulsivamente.

Que noite ella passou! E elle tambem! Pela manhã, preparou sua mala, disposto a partir, para sempre.

Já estava na rua, quando o irmão, ARTHUR, lhe appareceu.

Que loucura era aquella? — perguntou. — Pois então, não contente com os soffrimentos que infligira a HALLIE, com suas ausencias prolongadas, ainda queria levar o requinte da perversidade ao ponto de abandonal-a para sempre.

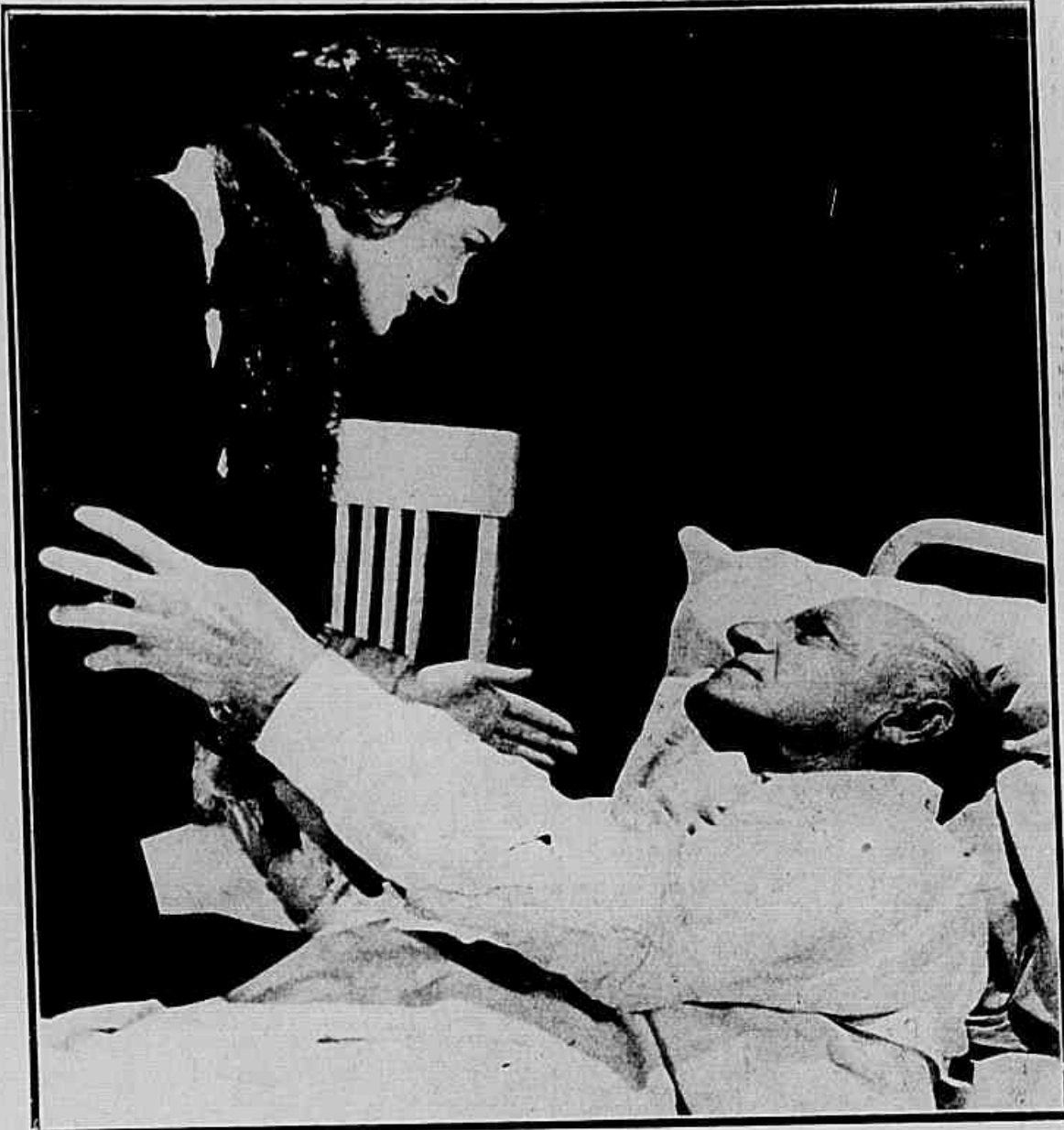
FRANK falla-lhe em sua honra maculada. Vira YOST entrar na sua casa e...

ARTHUR protesta.

De facto, YOST quizera seduzir HALLIE, mas fôra violentamente repellido por ella, que o enxotára, como um cão. Quando ia a sahir do palacete o miseravel vira FRANK e, receiando-o, tomára o alvitre, de saltar por

(Continúa na pag. 31).

Hesitante e tremula Hallie cobriu o phone com a mão para que as palavras indiscretas não fossem ouvidas.

Pelo espelho elle distinguiu o gesto criminoso.

Norina já não sabia como occultar os verdadeiros sentimentos de seu coração.

Ao lado: Visitando seu pai na prisão, a linda Norina encontrou-o gravemente enfermo.

Caminhos turtuosos

Conto de SAMUEL SMITHSON

Cinematographado pela «*Universal*», com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Boston Blackie — THOMAS CARRIGAN
Norina Tirell........) LAURA LA
Olive Sloan..........) PLANTE
Juiz Milner — *Tom S. Guise*
Rudy Milnar — *Owen Gorino*

* * *

Severo, inflexivel, collocando as leis humanas acima das dos impulsos do coração, incapaz de uma intransigencia, o juiz MILNER era o terror de todos quantos um dia tinham contas a ajustar com a justiça.

Ora, uma vez aconteceu que um condemnado, que se achava recolhido ao presidio de Saint Quentin adoeceu gravemente e sua filha a formosa NORINA, resolveu ir em companhia do Sr. BOSTON BLACKIE, que era muito amigo do presidiario, pedir ao magistrado sua liberdade provisoria, afim de permittir seu tratamento.

O juiz MILNER recebeu-os, ouviu attentamente sua supplica mas negou, peremptoriamente, acceder á solicitação, de modo que o desgraçado morreu no carcere.

A vista d'essa crueldade NORINA e BOSTON BLACKIE, indignados, decidiram vingar-se do cruel juiz e escolheram para alvo d'essa desforra o filho do Sr.

(Continúa na pag. 32).

—E' possivel, Norina, é possivel que você tinha esquecido a crueldade de Milner.

Aquella pobre, moça desamparada e enferma, vinha pedir-lhe um auxilio

O novo campeão não poude vêr a formosa Dora sem sentir um impeto de paixão.

DAN "O GRANDE"

Conto de FREDERICK e FANNY HATTON

Cinematographado pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dan O'Hara — CHARLES JONES
Dora Allen — MARIA NIXON
Cyclone Morgan — *Ben Hendricks*
Mazie Williams — *Trilby Clark*
Nellie McGee — *Jackie Gladsdon*
Doc Snyder — *Charles Coleman*
Tia Kate Walsh — *Lydia Yeaman Titus*
Tom Walsh — *Monty Collins*
O velho Quinn — *Charles Smiley*
Stephen Allen — *Harry Lonsdale*
Ophelia — *Mattie Peters*
Pat Mayo — *J. P. Lockney*
Muggs Murphy — *Jackie Herrick*

***

O pai de DAN O HARA fôra, muitos annos, um celebre campeão de *box* ; mas ao morrer deixára como unica herança a seu

Com gesto calmo mas inflexivel, Dan afastou a taça, que a seductora lhe offerecia.

Quanda o grupo viu apparecer Dan, com ar grave e resoluto, ficou estupefacto e receioso.

filho DAN «O GRANDE», um magnificio gymnasio com as mais completas installações para educação physica.

Durante alguns mezes DAN exercera a profissão de treinador de boxers profissionaes. Mas, depois, resolvera fazer de seu gymnasio um «Centro de Cultura Physica» para jovens amadores. D'essa forma não teria probabilidades de enriquecer mas estava certo de que contribuia grandemente para a saude e portanto para a felicidade dos moços de sua cidade natal.

Certa manhã appareceu no gymnasio de DAN uma linda moça, que desejava matricularse como alumna de cultura physica. E aconteceu o que devia acontecer: Apoz algumas licções o professor era noivo de

(Continua na pag. 30)

Como era feliz a bôa Dora quando vivia junto do velho esculptor

Agora haviam desapparecido os impecilhos e podiam ser felizes.

As quatro irmãs

Conto de DAVID GYP

Cinematographado pela *Paramount* tendo como principaes interpretes : — IZABEL ZAMON, FLORENCE STIM, LILIAN HALL, DOROTHY BERNARD e CONRAD NAGEL.

* * *

Era um lar simples e feliz

O pai, o Sr. MARCH, que se alistára no exercito, servia de capellão nos campos de batalha. Curtindo as saudades, que sua ausencia lhe deixava, as quatro irmãs, MARGARIDA, AMALIA, JOSEPHINA e BERTHA, rodeavam sua mãi e a acarinhavam para que o seu coração não soffresse muito.

Assim iam decorrendo os dias, serenamente adoçados pela convivencia de dous rapazes, JOÃO BROOKE e LAURO, discipulos do velho, quando á casa humilde chegou um bilhete do commando geral em que se annunciava á Sra. MARCH que seu marido estava gravemente enfermo e que se impunha sem demora demora sua presença.

A Sra. MARCH, que não tinha recursos para a viagem, resolveu recorrer a uma tia, senhora rabugenta e mal humorada, que ao ouvir o pedido, logo recusou satisfazel-o mas depois accedeu.

A esse tempo, JOÃO BROOKE, tendo sabido da falta de recursos com que a Sra. MARCH lutava, resolveu ir pedir dinheiro a seu avô, que promptamente lhe deu ordem para gastar o que precisasse para soccorrer sua velha amiga. JOSEPHINA, sabendo tambem da falta de dinheiro, que atormentava sua mãi, foi a um cabelleireiro e vendeu seus lindos cabellos. De modo que, a Sra. MARCH, que se suppunha na maior miseria viu-se de repente, pela bondade de todos, com mais dinheiro do que precisava.

Seu pai reservava-lhe o melhor de sua affeição.

Partiu para junto do marido marido e com a presença de sua esposa, o pobre doente em breve se restabeleceu e eil-o de novo em sua casa, feliz, cercado pelo carinho das filhas.

Entretanto, o amor ia fazendo das suas naquelle lar tranquillo. LAURO julgou-se dominado por uma grande paixão por JOSEPHINA ; mas dentro em pouco a moça, leal e digna, desvaneceu-lhe a illusão, por que a sua alma de artista amava alguem, que melhor poderia comprehender seus ideaes : o professor e litterato BAER.

LAURO soffreu com aquella contrariedade, mas dentro em pouco, sua paixão se dissipou porque era ella ainda creança.

Mas, outro amor começava a florescer alli : o de JOÃO BROOKE e MARGARIDA.

JOÃO BROOKE teve, porem, o grande desgosto de ser forçado a se ausentar porque a patria reclamava seus serviços.

Quando regressou, viu coroarem-se seus sonhos com felicidade. O casamento realisou-se e, passado um anno, dous gemeos vieram animar o lar, sobre o qual pairava comtudo a ameaça de uma grande desventura ;

BERTHA, a mais moça das quatro irmãs, soffrendo ha muito de uma doença incuravel, ia a pouco se definhando, até que um dia Deus a levou entre as lagrymas dos seus.

Pouco tempo depois novas alegrias vieram encher de sol a casa feliz :

LAURO apaixonou-se verdadeiramente por AMALIA e desposou-a ; o professor BAER, por sua vez encontrou no coração de JOSEPHINA o amor de artista, que ambicionava.

E emquanto se forjam novos elos cin-

Enferma, presa ao lar, Bertha era a amiga das creanças.

gindo corações d'aquellas irmãs, d'aquella familia unida e feliz, não se apagou o amor de outr'ora. Por isso, tendo-as reunidas todas, o pai lhes dizia:

— Minhas filhas! E' a benção do céu que faz florescer o amor da terra.

DAVID GYP.

⁂

DAGMAR GODOWSKY, a bella filha do pianista do mesmo nome, acha-se actualmente em NewYork, declarando a todos os seus intimos que está tratando do divorcio com seu marido, FRANC MAYO, emquanto, este que ficou em Hollywood, affirma que nada sabe a esse respeito e que espera que sua senhora, que está em férias, volte brevemente para o lar commum. Os advogados affirmam que, para se divorciarem, terão que transferir residencia para o Mexico, paiz no qual contrahiram matrimonio, ha uns dous annos.

Desse modo, emquanto não obtivermos noticias dessa viagem, supponhamos que essa questão não passa de um arrufo, tão frequentes na casa dos MAYO e que terminam, geralmente, com uma emocionante reconciliação.

⁂

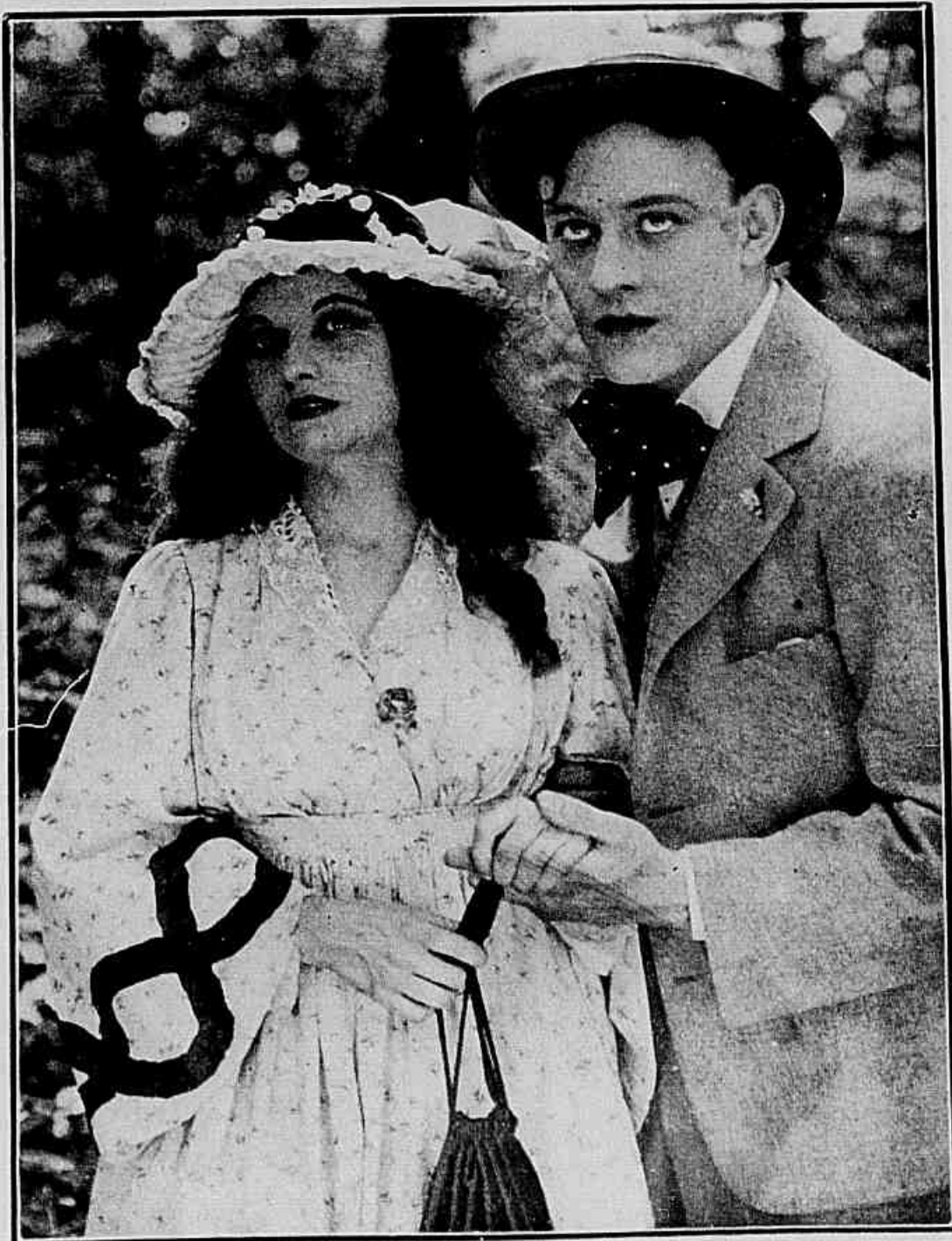
Ha poucas semanas descobriu-se que MARIE PREVOST, a graciosa «estrella» da «Universal» era casada e, agora, ha quem affirme que PHYLLIS HAVER casou-se ha mais de cinco annos, mas que, como MARIE, ha muito tempo que se separou do marido.

⁂

COLLEEN MOORE casou-se, finalmente, com JOHN MAC CORNICK, que ha tempos a cortejava.

A viagem de nupcias foi muito curta posto que a jovem esposa tinha que voltar ao studio para terminar um film e o marido era obrigado a ir para os escriptorios da *First National*, onde occupa um posto importante.

Aquellas quatro creaturas eram o encanto do lar do sr. March.

Foi ainda Bertha quem consolou sua irmã.

Felizmente João Brook era fiel e veiu pedir a mão de Margarida.

DAN O GRANDE

(Continuação da pagina 27)

sua formosa e esbelta discipula.

. . . .

Havia dois mezes apenas que Dan se casára quando a guerra o levou para a França. Ahi esteve elle cerca de um anno. Ao voltar á sua terra natal foi surprehendido por uma horrivel noticia: Nellie, sua esposa, havia fugido com um militar.

Espirito forte, habituado ás grandes vicissitudes da vida, Dan não se deixou vencer por esse profundo golpe moral.

Dedicou-se de corpo e alma á sua antiga profissão que elle considerava acima de tudo, um dever e que lhe dava grande satisfação.

Cyclone, famoso boxer, é agora um dos melhores discipulos de Dan e prepara-se para enfrentar em breve um adversario temivel.

Dan está deveras empenhado na victoria de seu alumno favorito e o obriga aos mais rigorosos exercicios. A luta realizar-se-ha dentro de poucos dias.

Por essa occasião Dan recebe uma carta de Nellie pedindo-lhe perdão e dizendo-se abandonada, tuberculosa e sem recursos. Como unica resposta Dan envia-lhe um cheque para que ella possa ir para uma casa de saude.

Chega a noite da *match* em que Cyclone é o favorito. Uma multidão afflúe ao theatro local e, logo no segundo «*round*», Cyclone é victorioso.

Dan está á porta do theatro quando uma senhorita se approxima e lhe pede um auxilio, pois é uma infeliz desprotegida e se acha gravemente enferma.

Dan promette amparal-a e na manhã seguinte Dora, essa pobre creatura, embarca para a casa de uma tia de Dan, residente no interior e que lhe dá guarida com grande carinho e conforto.

. . . .

Seis mezes mais tarde Dora é professora de gymnastica e auxiliar de Dan no gymnasio.

Ha entre os dois um grande e sincero affecto. Comtudo, Dan não lhe declarára ainda seu amor, pois não estando divorciado de Nellie não poderia desposal-a. E eis que Cyclone tendo conhecido Dora no gymnasio, por ella se apaixonára.

Então, Dan, torturado pelos ciumes, confessa a Dora seu amor, mas diz-lhe tambem que não poderá ser seu marido, devido a seu estado civil.

— Se julgas que serás feliz com Cyclone casa-te com elle» são as suas ultimas palavras ao se despedir de Dora.

. . . .

Dan continua a leccionar no gymnasio, procurando dessa forma esquecer a grande paixão que lhe vai n'alma. Cyclone ainda frequenta o gymnasio de Dan e tem assim ensejo de se encontrar diariamente com a eleita de seu coração.

Mazie, uma das amigas de Cyclone, tenta por todos os meios afastar Dora de Dan, e, para isso, conta-lhe que elle é casado, porem nada consegue. Pois se o proprio Dan já lhe havia confessado essa triste verdade.

Furioso, louco por encontrar uma opportunidade para conquistar o affecto de Dora, Cyclone offerece-lhe um baile em sua casa.

Quando as dansas vão animadas, elle convida-a para um passeio ao jardim e leva-a para um caramanchão onde tenta beijal-a.

Dora repelle-o com altivez, porem dois individuos mascarados seguram-a violentamente, levando-a para o porão da casa onde a deixam presa.

Passam-se alguns dias durante os quaes o desapparecimento de Dora é o assumpto de todas as palestras.

A policia realisára multiplas e inuteis pesquizas.

Porem Dan recebera noticia da morte de Nellie e está portanto livre e apto para o casamento, que é o supremo ideal de sua vida.

Um de seus discipulos descobre que a moça está prisioneira de Cyclone e á noite consegue libertal-a.

Ao amanhecer, Cyclone entra no porão e tem a desagradavel surpreza de não encontrar sua gentil prisioneira.

Momentos depois um mensageiro entrega-lhe uma carta de Dan, contendo um desafio para uma luta de *box*.

Cyclone que tem como certa sua victoria não hesita em acceitar o desafio. Porem Dan vence-o e seu nome de pugilista é repetido com enthusiasmo por seus discipulos e admiradores, que promovem uma grande festa em sua homenagem.

Alguns dias depois elle completa sua felicidade casando-se com a formosa Dora.

A estalagem sangrenta

(Continuação da pag. 17)

quella noite de tempestade, e assim apagar a impressão d'aquelle terrivel pesadello.

E assim foi. O tempo começava a amainar e o quasi criminoso encontrou nas gelidas rajadas do tufão em declinio, um lenitivo para sua alma atormentada... Lembrando-se então da sua pobre mãi, que tanto o adorava, extremecia de horror á idéia do crime que tivera a tentação de commetter. Voltou para o aposento meio atordoado ainda e qual não foi seu espanto, ao verificar que o negociante estava morto e que a maleta não mais existia a seu lado!

Dado o alarme, intervem a policia e das investigações que se procederam resultou a crença de que o culpado era Prospero Magno. E o infeliz foi summariamente condemnado á morte por fuzilamento, emquanto o verdadeiro assassino fugia, levando a cubiçada maleta.

Nesse ponto de tão impressionadora historia, Hermann notava que o tio de Victorina fazia mil contracções e a expressão de seu rosto denunciava emoção que elle mal podia disfarçar.

E Hermann continuou:

— Todos naquella estalagem juraram o crime do pobre Prospero, só uma pessôa não acreditava na sua culpabilidade: era a filha do estalajadeiro, que quando o viu ladeado de guardas, exclamou: ——

— Elle está innocente!

E o condemnado triste e abatido só pensava em sua mãi, pe-

dindo que lhe dissessem que elle não era criminoso.

Mas nem a sua ultima vontade poude ser satisfeita, pois que a infeliz succumbira antes da execução do querido filho!

Yost pretendera ser atrevido parem Hallie soubera repellil-o

Hallie inquieta-se. Se pudesse advinhar o que passa no espirito de seu marido!

O QUE DESEJAM OS HOMENS

(Continuação da pagina 24)

uma das janellas dos fundos da casa.

Fôra elle proprio, YOST, quem lhe contára o facto, segundos depois da scena violenta, que tivera com HALLIE e em que ella defendera a santidade de seu lar.

FRANK sente, agora, a alma em jubilo. Quasi não deixa ARTHUR concluir a narração e corre, atirando-se aos pés de HALLIE, a pedir-lhe perdão.

Tudo naquelle lar mudára agora. A ventura a elle voltára e FRANK sente-se feliz, immensamente feliz, contemplando a esposa, que borda, á luz do «abat-jour» e os filhinhos que brincam, sobre o tapete.

Sim, porque, afinal, é isso que os homens desejam, depois de haver distinguido o verdadeiro do falso amor: uma casa, onde reine a calma e a tranquillidade, onde domina um coração de mulher, todo dedicação e todo affecto.

O homem das apostas

(Continuação da pagina 13)

MOLLY, tremeram pelo exito de seu projecto de casamento pera WALTER. Este, estava satisfeitissimo com o rumo que as cousas iam tomando por que todo o seu desejo era não casar com miss MOLLY.

Para cumulo durante essa reunião, aconteceu que o famoso collar de perolas da condessa de DREVER foi roubado e ROBERTO foi suspeitado d'esse crime pelo pai de miss MOLLY. Isso o fez passar um máu quarto de hora, de que só o livraram velhos amigos, que esclareceram sua identidade.

Mas a surpreza maior foi o saber-se que o collar, que todos reputavam valiosissimo era falso.

No meio da confusão que tantos acontecimentos produziram, o amor de ROBERTO e de miss MOLLY foi tomando corpo e d'elle resultou um casamento feliz, que só desgostou o ganancioso conde de DREEVER.

JACK CUNNINGHAM.

O filho do corsario

Romance de LOUIS FEUILLADE

Cinematographado pela *Gaumont* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ivo o Bretão, depois Jacques Lafont — *Aimé Simon-Girard.*
Magdalena, depois Josina Bertrand — *Sandra Milovanoff.*
Bonifacio, o Caôlho, depois o Sargento Pacolin — *Biscot.*
Mathias, depois Malestan — *Derigal.*
O Capitão, depois o Arlequim — *Hermann.*
Maria Lafont — *Lise Jaux.*
O tio Binic, depois o Dr. Pardonnel — *Charpentier.*
Correntino — *Arnaud.*

(CONCLUSÃO)

Cheio de odio sente-se tomado por um segundo ataque, dos que o Dr. PARDONNEL temia.

JACQUES apparece e carrega o pai para seu quarto, emquanto PARKER aproveita a situação e passa uma revista nos papeis que estão sobre a mesa guardando alguns d'elles.

Estava elle nesse serviço e vendo chegar o creado pedido á agencia disse ser o Sr. MALESTAN. Mas eis que apparecem duas senhoras. São mãi e filha de um desgraçado que fôra levado ao suicidio pelo pai de JACQUES e queriam vingar-se.

Já que é MALESTAN que alli está, vai ser castigado. E a mais velha das duas, allucinada, tira de um revolver que levava e atira sobre elle.

Ferido de morte, PARKER toma o telephone e avisa seu socio que de modo algum entreque os papeis que tem sobre MALESTAN. Ora, momentos antes estivera alli na redacção o nosso PACOLIN que ia tomar uma assignatura do *Furão* e tendo visto uma pasta de papeis com o nome do pai do seu amigo, subtrahira esses papeis de modo que o cumplice de PARKER guardou apenas uma pasta vasia.

Entretanto a policia chegava á casa de MALESTAN, com as duas senhoras, que tinham ido confessar seu crime e só então vieram a saber por JACQUES que o morto era um presidiario de nome PARKER, estando MALESTAN doente em seu quarto.

E, deixando o pai com o Dr. PARDONNEL, o rapaz tratou de correr á redacção de *O Furão* pois que seu pai, embora mal se fazendo comprehender, lhe pedira que fosse tomar ou comprar os papeis, que lá estavam.

12. CAPITULO: — O TESTAMENTO

Chegando á redacção, JACQUES teve de lutar com o cumplice de PARKER que não lhe queria entregar a pasta e só o fez depois de vencido. Mas JACQUES não encontrou na pasta papel algum referente a seu pai!

Então, foi informado de que alli estivera um homem chamado PACOLIM...

Respirou e comprehendeu tudo. O miseravel porem, estava resolvido a rehaver aquelles papeis, principalmente a vista da morte de seu companheiro, pois que forçosamente elles representavam uma fortuna. E combinou com um casal de apaches o plano para se apossar d'elles.

PACOLIM tinha acabado de lel-os, conhecendo por elles toda a miseria da vida do pai do seu amigo, quando bateram á porta. Não tendo logar melhor para escondel-os, metteu-os no meio dos jornaes que tinha sobre a mesa.

Os trez bandidos conseguiram penetrar no quarto d'elle. Amarraram-o á cama e accenderam jornaes sob seus pés. O desgraçado soffria estoicamente, quando bateram á porta.

E' JACQUES que vem em busca dos papeis. Arromba a porta, por não ter podido entrar de outra maneira, pondo em fuga os meliantes, por signal que um quiz fugir pela janella das aguas furtadas, indo estatelar-se lá embaixo, na calçada, com o craneo quebrado.

Pouco depois MALESTAN viu seu leito cercado pelo filho, a antiga amante e JOSINA. A principio, o remorso fel-o repellil-os. Mas o Dr. PARDONNEL está alli e attende ao ataque. Aos poucos elle foi comprehendendo que alli estava a familia, que nunca soubera reunir e sentiu-se bem.

Passaram-se dias, mas todos estão angustiados, pois os jor-

naes exploram, o caso, e como no bolso de PARKER foram encontrados os papeis, que elle tirára da secretaria de MALESTAN e esses papeis são compromettedores, noticiavam que ia ser expedida ordem de prisão contra elle.

De facto, naquella tarde um commissario e agentes chegaram alli para esse fim. O medico declara que o estado do doente não permitte seu transporte. O commissario, que tem ordens formaes, resolve ir a um telephone explicar o que se passa, deixando dois agentes de guarda.

MALESTAN sente-se mal. Pede papel e tinta e com mão tremula escreve: — «Este é o meu testamento. Quero que toda a minha fortuna seja distribuida pelos pobres de Paris». E morre, de modo que quando o commissario voltou com a ordem formal de levar o preso, só encontrou um cadaver.

* * *

Epilogo — Passou-se um anno. MARINETTE e JOSINA viram seu atelier de chapéus prosperar cada vez mais. PACOLIM tornou-se empregado da casa, distribuidor e cobrador da mesma. JACQUES continuou a ganhar a vida guiando o automovel que já comprara com as suas economias. E aquelle lar tornou-se venturoso.

E, quando se reuniam para o jantar, o Dr. PARDONNEL, que era seu visitante assiduo costumava dizer-lhes: — «São felizes, pois comem o pão ganho com o trabalho honesto».

— FIM —

Caminhos torturosos

(Continuação da pagina 25)

MILNER, a unica creatura a quem elle neste mundo consagrava um verdadeiro affecto.

Para executar esse plano NORINA tratou de ser apresentada ao jovem RUDY MILNER e o rapaz não tardou em se apaixonar por ella.

Parecia pois que ia tudo em bom caminho pois assim mais facil seria executar sua vingança; porem os dias iam passando e NORINA hesitava sentindo-se sem coragem para proseguir em sua triste missão.

E que tambem a ella o amor dominára e ella, que déra a RUDY o falso nome de OLIVE SLOAN, buscava em vão um meio de sahir da aventura em que se embrenhára.

Porem quando ella se sentia fraca, surgia-lhe BOSTON BLACKIE, a relembrar-lhe a crueldade de MILNER, deixando que seu pai morresse na prisão, sem um adeus aos que lhe eram caros.

Mas eis que o severo juiz veiu a saber dos amores do filho por um jornal, que explorava o escandalo e horrorisado elle procurou chamar RUDY á razão, sem contudo obter resultado.

Ao contrario, receioso da opposição de seu pai e querendo apressar sua felicidade, RUDY pedia NORINA em casamento e ella, por insinuação de BOSTON BLAKIE, exigiu-lhe nove mil dollars, dizendo-lhe que essa quantia era necessaria para pagar um compromisso urgente, pois do contrario se veria obrigada a acceitar a proposta de casamento de um homem muito rico.

RUDY abre o cofre paterno e, depois de fechar um grande enveloppe, parte em busca da creatura amada, que hesita em receber o que ella julga ser dinheiro furtado pelo rapaz.

A esse tempo, encontrando seu cofre aberto, e comprehendendo que BOSTON devia estar mettido naquelle caso, o Sr. MILNER ordena que a casa d'este seja varejada pela policia e presos quantos lá forem encontrados.

RUDY que lá estava tambem foi detido pelos encarregados da diligencia.

Chega o juiz e BOSTON BLACKIE sorri.

Sua vingança estava completa. Agora, que iria fazer o magistrado inflexivel com o filho? O mesmo que fizera a tantos e tantos desgraçados que lhe haviam cahido nas garras?

Porem seu odio não obtem a satisfação que esperava. RUDY nada furtára. No enveloppe, que elle abrira havia apenas papeis sem importancia, pois o rapaz comprehendera que queriam fazel-o instrumento de uma desforra e agora apenas queria saber até que ponto iria o rancor de NORINA. Mas não tocára em um real de seu pai.

O coração de MILNER, pela primeira vez se enternece e já agora elle não se sente com forças para contrariar o coração de seu filho. E como NORINA tambem já não pode occultar sua paixão, RUDY será feliz.

SAMUEL SMITHSON

O homem que perdeu as botas

(Continuação da pagina 9)

ra com a ideia de seu admirador e escrevera-lhe pedindo-lhe não a procurasse mais, pois não se casaria com um homem escandaloso.

Nesse mesmo dia BEDFORD recebeu a visita de uma formosa senhorita cujas primeiras palavras foram de elogio á formidavel campanha, que elle iniciára tão corajosamente contra a ganancia de meia duzia de usurpadores. Em seguida miss MARY TURNER, que assim se chama a gentil visitante, pediu-lhe permissão para acompanhal-o pelas ruas de New-York como sua companheira de greve contra as botinas. A multidão delira de enthusiasmo ao vêr o jovem par ricamente vestido, porem de pés descalços como signal de protesto contra o *trust*.

O exito foi tamanho que os proprietarios de algumas fabricas de calçado e grandes sapatarias apressaram-se a offerecer-lhe quantias avultadas para que elle não proseguisse naquella sensacional greve, que estava agitando poderosamente a opinião. Por outro lado raro era o dia em que BEDFORD não recebia cartas anonymas ameaçando-o de morte se não cessasse a campanha contra o *trust*.

Mas todos os dias, ás mesmas horas, BEDFORD e MARY continuavam a passar pela Quinta Avenida, indo aos principaes cinematographos e casas de chá dando exemplo de resistencia que todos applaudem.

Assim BEDFORD e MARY se tornaram inseparaveis. Unidos por uma causa nobre, tão agradavel se tornou para elles essa que não mais pensam em rompel-a.

E passam-se os dias até que os jornaes noticiam a baixa subita dos preços de calçados.

A victoria de BEDFORD fôra completa.

— Agora resta-nos apenas cuidar de nosso casamento — diz BEDFORD a MARY.

Ella sorriu concordando e, d'este modo, a orgulhosa HELEN soffreu tambem a mais humilhante das derrotas, esquecida e desprezada por seu antigo adorador.

LLOYD OSBORNE

O PUGILISTA

(Continuação da pag. 10)

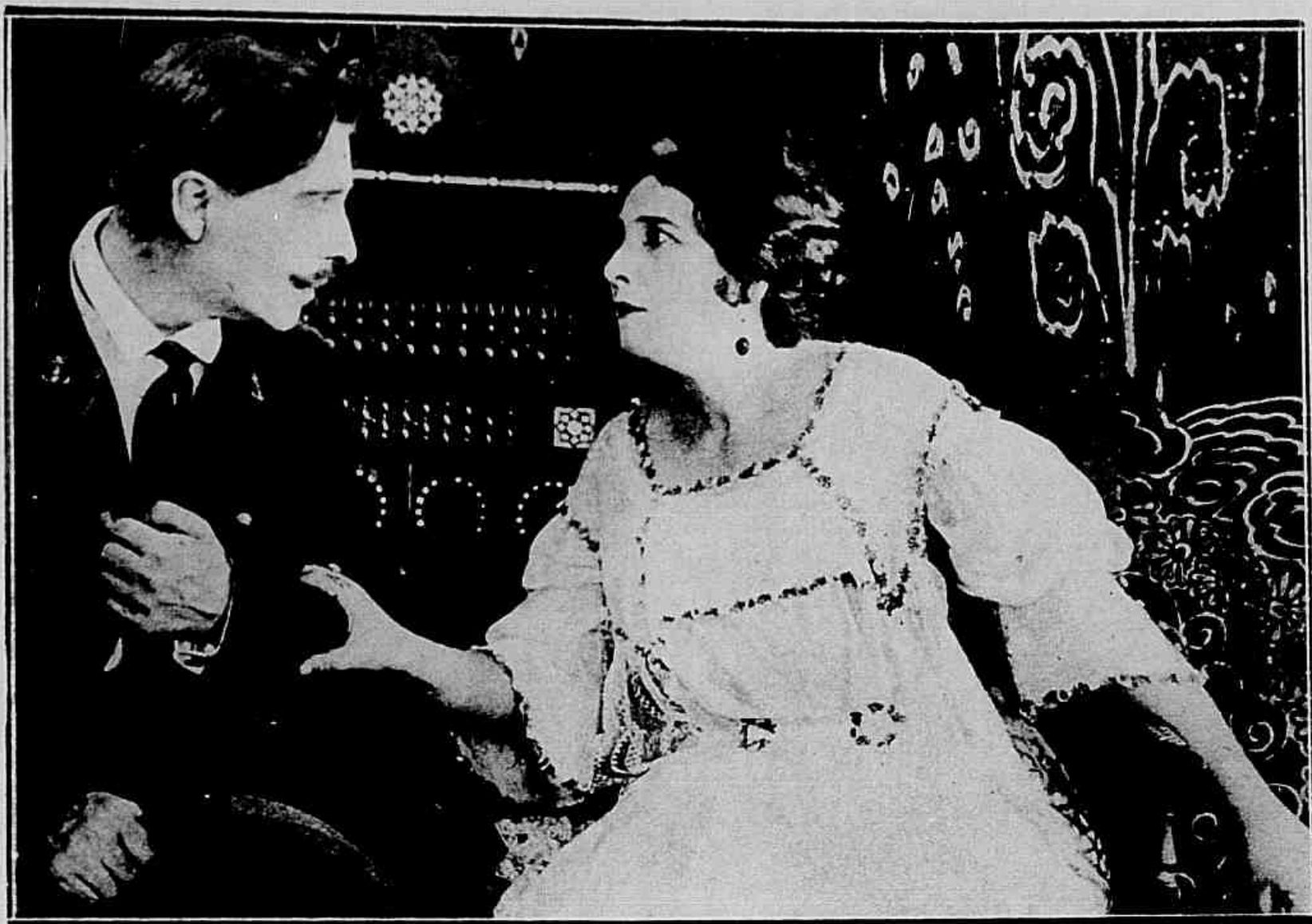
ventude amando-se com paixão. Nos meios das festas com que se celebravam a nova etapa da vida do bravo pugilista, um redactor do jornal sportivo da cidade surprehendeu esse romance de amor entre os dois jovens e deu-lhe publicidade no dia seguinte. E o pai de JANIE foi das primeiras pessôas que leram o jornal nesse dia, de forma que, quando o campeão se apresentou para lhe pedir a mão da moça, já se achava preparado para a resposta e esquivou-se a ella, dizendo que ambicionava para a filha um marido, que não estivesse exposto ás conjuncturas em que elle, como boxer profissional, se encontraria fatalmente.

JOHN não tinha outro remedio senão curvar-se ante essa decisão e STEVE convenceu a filha de que devia fazer com elle uma viagem á Europa, durante um anno, promettendo-lhe porem que consentiria em seu casamento com JOHN se a digressão não a curasse d'esse amor.

Ora, no proprio dia do embarque de JANIE, guiando JOHN seu automovel, esteve na imminencia de atropellar duas crianças e, para evitar esse desastre, torceu o volante da machina e atirou-a de encontro a um poste, do que resultou ficar elle ferido, com o braço direito partido. E os medicos, a vista d'esse accidente, declararam-o impossibilitado de continuar em sua profissão.

Diante d'essa sentença, o rapaz, vendo-se na necessidade de procurar como ganhar a vida por outros meios estabeleceu-se com uma pequena casa de negocio, que, infelizmente, não prosperou. Então houve quem se lembrasse d'elle — dada sua qualidade de campeão retirado do ring por força de circumstancias, sem haver sido derrotado — para o fazerem juiz de partidas de *box*. E elle se conduziu com tanta circumspecção e seriedade no desempenho dessas funcções que, em pouco grangeou o honroso apellido de «JOHN, O HONESTO».

Passou-se o anno de viagem e JANIE voltou com seu pai.

Este, com outros, promove um encontro de boxers de nomeada

Capacete de Ouro foi a primeira a se assustar com o rumo que Malestan ia dando a sua vida. (Scena do filho de *O Filho do Corsario*)

e, de accordo com elles, lança apostas de qualquer quantia em como o encontro não irá alem do terceiro «round». O movimento d'essas apostas subiu tão consideravelmente, pelo que os promotores do *match* começaram a ver perigar o exito daquella patota. Precisam pois de um juiz honesto, que tenha dominio sobre a multidão pela limpidez de seu caracter e é a JOHN MAC ARDLE que escolhem para essa missão.

Elles haviam combinado que na luta seria empregado um golpe desleal, que faria com que o juiz desclassificasse quem o empregasse e sómente JOHN pode fazer isso sem más consequencias.

Um amigo do rapaz, porem, avisa-o á ultima hora d'aquella patifaria projectada, pelo que JOHN, já no *ring*, quando os dois contendores se preparam para executar á risca o plano, suspende o jogo annullando todas as apostas.

Estabelece-se um grande con-

Os namorados no cinematographo — BARBARA LA MAR e JOHN BOWERS

flicto, mas serenado os animos verificou-se que o interesse publico e dos apostadores estava salvo.

Ora, na vespera, o pai de JANIE, para a dissuadir de seu amor por JOHN, havia-lhe dito que o rapaz era tão deshonesto como os que promoviam o encontro roubado, sem lhe dizer comtudo quem promovia esse encontro. Como juiz, ia o rapaz tornar-se cumplice d'aquella patifaria. JANIE, porem, protesta ao ouvil-o, exclamando que JOHN saberá cumprir seu dever.

O desfecho do *match* provou que ella tinha razão, de modo que STEVE não viu mais motivo para continuar sua opposição, tentando o impossivel, que era separar aquelles dois corações. E foi com seu consentimento que, por fim, os dois puderam unir-se pelo casamento, para uma vida de felicidade e alegria.

O caminho de ferro

Film em series da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bruce Boyd — WILLIAM DUNCAN
Judith Armstrong — EDITH JOHSON
Coronel Armstrong — *John Cossar*
Morris Blake — *Harris Wodds*
Zabel — *Harry Carter*
Frank Norton — *Ralph Fee MacCullough*
Ralph Dayton — *Albert J. Smith*
Helen Dayton — *Janet Ford*

(CONTINUAÇÃO)

DECIMO QUARTO EPISODIO

Trez dias apenas faltavam para ser a nova estrada de ferro entregue ao trafego. Se o não fosse caducaria a concessão e ZABEL poderia realisar seu sonho dourado de tomar conta do negocio.

Miss JUDITH era aguardada com anciedade, pois os trabalhos já estavam parados, devido á falta de numerario.

Dois dias assim haviam decorrido e a manhã das ultimas vinte e quatro horas chegou.

Finalmente, JUDITH chegou com o dinheiro, quando um pavoroso incendio dominou a floresta, forçando os operarios a deixarem a linha para acudir ao fogo.

DECIMO QUINTO EPISODIO

O incendio foi porem dominado e restavam a BRUCE BOYD apenas trez horas para completar a estrada.

O desanimo já tinha dominado o Sr. ARMSTROMG, mas o valoroso engenheiro não perde a calma e faz podigios para salvar os capitaes do Sr. ARMSTRONG e de seus companheiros.

A commissão da construcção de estradas já chegára e só um prodigio conseguiria dar a victoria a BOYD BRUCE, que a obtem, afinal, terminando os trabalhos e fazendo correr a primeira locomotiva pela linha, com um saldo ainda de dez segundos.

ZABEL fôra batido e, nessa noite, na fazenda do Sr. ARMSTRONG celebrava-se o grande feito do engenheiro e dois corações se uniam para sempre!

— FIM —

QUEM PLANTA COLHE

(Continuação da pag. 7)

trocaram o primeiro beijo de amor.

Eis, porem, que chega uma noticia que desagrada a DUNCAN, LORY era rica, affirmava-lhe o advogado, a cujo escriptorios ella fôra chamada, para receber a herança, que lhe cabia, por morte de KIT e do tio da infeliz.

Altivo e cheio de escrupulos, DUNCAN entende que o casamento já não se pode realisar. Sua dignidade não lhe pemitte ligar-se a uma moça rica, sendo elle um homem arruinado.

E o rapaz se afasta da creatura, amada que envida todos os esforços para chamal-o á razão e resolve, para esquecel-a, fazer uma longa viagem.

Disposta porem a reconquistal-o, tendo agora de seu lado D. CORNELIA e o medico, LORY toma, tambem, passagem a bordo do navio em que DUNCAN se dispunha a atravessar o oceano. Recusar-se-hia elle a acceital-a para esposa, compromettendo-a, pois que ella dera o nome de mme. DUNCAN VAN NORMAN comprar a passagem?

Não. DUNCAN não fará isso. Quando o vapor levantar ferros, a uma milha de costa, o commandante casal-os-ha. Será a felicidade assegurada, emfim.

CYNTHIA STOCKLEY

O fantasma da luá de mel

(Continuação da pag. 21)

acreditar, mas talvez uma duvida persistisse em seu cerebro.

E num impeto de colera elle esbofeteou o miseravel.

Tornaram-se, portanto, inimigo irreconciliaveis, CLEVEN e BOB LAMBERT e alli mesmo combinam um duello de morte, naquelle mesmo logar, sem testemunhas, uma hora antes da marcada para a cerimonia do casamento.

Esse dia chega, emfim e a alegria em casa de BETTY não tem egual.

BOB entretanto, fiel ao que tratára com CLEVEN, está em casa d'este esperando a hora da decisão de sua sorte, para viver ou morrer. Parece calmo e sereno, só tem a toldar-lhe o rosto um véu de tristeza por não poder estar ao lado de sua BETTY que elle ama profundamente e que vai talvez deixar para sempre.

Resolve então escrever-lhe uma carta justificando sua ausencia, num dia de tanta ventura e junto a esta carta lhe manda uma outra, que ella só poderia abrir a determinada hora.

Agora, fechados em casa de CLEVEN, este e BOB estabelecem as condições do duello.

Nada de arma de fogo, sabre ou espada. Nada de vestigios de sangue, que possam dar ideia de um assassinato. O duello far-se-ha do melhor modo. Os dois homens apoiarão sobre a meza, cada um de seu lado, um dos braços nú. Da cabeceira da mesa seria solta uma serpente venenosa. O que ella escolhesse com sua picada seria vencido.

E assim se fez. CLEVEN, porem, sempre miseravel, untára seu braço com um oleo indiano, que tem a propriedade de fazer fugir qualquer serpente e BOB foi victima d'essa traição. A serpente picou-lhe o braço esquerdo.

Nesse momento, BETTY que abrira a carta antes da hora fixada, apparece e se inteira da situação.

Sua magua não tem limites. Ella supplica ao bem amado que a mate, que não a abandone, emquanto a morte de minuto em minuto mostra vestigios de a sua proxima victoria.

O creado de CLEVEN, tem então, um gesto de misericordia. Solta de novo na meza a serpente e esta vem picar a moça.

Dentro de pouco ha dois cadaveres abraçados em casa de CLEVE, e, este, inteirando-se do caso tenta o impossivel para lhes dar o sumiço. Fal-os transportar para um automovel e volta este a toda a velocidade na direcção de um precipicio onde elle se vai espatifar.

Mas não... O Destino não podia permittir tão cruel desenlace para um idyllio puro e casto.

A serpente não era de veneno mortal. Sua picada produzira nos dous enamorados apenas um entorpecimento geral, uma lethargia que durou pouco mais de uma hora. E, recobrando os sentidos, os dous se evadiram do automovel, que tombou no abysmo levando apenas o criminoso.

SAMUEL SMITHSON